

**Universidade de Brasília**

**Instituto de Ciências Sociais**

**Departamento de Sociologia**

**PPG/SOL**

**Topico Especial em Sociologia da Violencia- Trabalho sujo**

**Professora Analia Soria Batista**

### **1. EMENTA**

A disciplina foca na discussão da presença da divisão moral do trabalho nas sociedades, isto é de trabalhos que gozam de menor ou de maior prestígio social, nas repercussões dos estigmas derivados dessas atividades nos trabalhadores e nos mecanismos que estes utilizam para lidar com a desvalorização social. A divisão moral do trabalho é abordada na análise da categoria Trabalho Sujo em Everett Hughes com foco no trabalho das equipes dirigentes nos campos de concentração nazista. Posteriormente, autores como Ashforth, Blake, E. e Glen Kreiner desenvolvem essa categoria indicando que a divisão moral do trabalho comporta aspectos considerados sujos na dimensão física, social e moral. Mais recentemente esses autores recomendam considerar o rol da cultura, da história e dos aspectos demográficos na análise do trabalho sujo. A disciplina aborda os aspectos teóricos analíticos da discussão do trabalho sujo e discute pesquisas realizadas sobre policiais, agentes penitenciários, cuidadoras de pessoas idosas, cuidadores da morte como paramentadores e sepultadores, trabalhadores dos matadouros, entre outros.

### **2. PROCEDIMENTOS E AVALIAÇÃO**

O curso é desenvolvido a partir de aulas expositivas e de seminários. A avaliação compreende a. resenhas de artigos e seminários (50%) e b. elaboração de um trabalho final (50%). Durante o curso os alunos deverão apresentar 10 resenhas dos artigos sugeridos no programa. O trabalho final deverá ter a forma de um artigo acadêmico com aproximadamente 20 páginas.

### **3. PROGRAMA**

- **ORIGENS DA CATEGORIA TRABALHO SUJO**
- **DIVISÃO MORAL DO TRABALHO NAS SOCIEDADES**
- **ESTIGMAS**
  - MÁCULAS FÍSICAS
  - MÁCULAS SOCIAIS
  - MÁCULAS MORAIS
- ESTIMAS**
  - IDENTIDADE DOS TRABALHADORES

ESTRATEGIAS E MECANISMOS DE LUTA CONTRA AS MÁCULAS IDENTITARIAS  
- TRABALHO SUJO EM DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS

**BIBLIOGRAFIA**

- Arantes, E. 2011. Sale boulot: uma janela sobre o mais colossal trabalho sujo da história (uma visão no laboratório francês do sofrimento social) Tempo soc. vol.23 no.1 São Paulo.
- Ashforth, Blake, E., Glen Kreiner, Mark Klark e Mel Fugate. 2007. "Normalizing Dirty Work: Managerial Tactics for Countering Occupational Taint". Academy of Management Journal 50 (1): 149-174.
- Ashforth, Blake, E. e Glen Kreiner. 1999. "How Can You Go It?": Dirty Work and the Challenge of Constructing a Positive Identity". Academy of Management Review 24 (3): 413-434. <https://dx.doi.org/10.2307/259134> .
- Kreiner, G., Ashforth, B., and Sluss, D. (2006) 'Identity Dynamics in Occupational Dirty Work: Integrating Social Identity and System Justification Perspectives', Organization Science, 17(5): 619-636.
- Ashforth, Blake, E. e Glen Kreiner. 2013. "Profane or Profound? Finding Meaning in Dirty Work". Em Purpose and Meaning in the Workplace, editado por Michael Steger, Zinta Byrne e Bryan J. Dik, 127-150. Washington: American Psychological Association.
- Ashforth, Blake, E. e Glen Kreiner. 2014. "Dirty Work and Dirtier Work: Differences in Countering Physical, Social, and Moral Stigma". Management and Organization Review 10 (1): 81-108. <https://dx.doi.org/10.1111/more.12044> .
- Ashforth, Blake, E. e Glen Kreiner. Contextualizing Dirty Work: The Neglected Role of Cultural, Historical, and Demographic Context.
- Bolton, S. C. 2005. Women's work, dirty work: The gynaecology nurse as 'other'. Gender, Work and Organization, 12, 169-186.
- Browne, I., & Misra, J. 2003. The intersection of gender and race in the labor market. Annual Review of Sociology, 29, 487-513.
- Claus, Valdemar. El trabajo penitenciario como trabajo sucio. Justificaciones y normas ocupacionales.2015. Delito soc. vol.24 no.40 Santa Fé dic..
- Dick, Penny. 2005. Dirty work designations: How police officers account for their use of coercive force. Human Relations. Volume 58(11): 1363-1390.
- Douglas, M. 1966. Purity and danger: An analysis of concepts of pollution and taboo. London, England: Routledge & Kegan Paul.

Câmara, Millena Claudia Coutinho. 2011. "O agente funerário e a morte. O cuidado presente diante da vida ausente". Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. 6. Douglas, Mary. 2010. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva.

Farina, Anete Souza, Ada Antunes, Juliana Emy Yokomizo e Livia Carolina Ariento. 2009. "A morte como trabalho, um estudo com agentes funerários da Grande São Paulo". Em *Temas contemporâneos em Psicologia do Cotidiano*, editado por Alex Moreira Carvalho e Anete Souza Farina, 35-58. São Paulo: Editora Expressão e Arte. 8.

Forsyth, Craig, Eddie Palmer e Jessica Simpson. 2006. "Funeral Director: Maintaining Business, Reputation and Performance". *Free Inquiry In Creative Sociology* 34 (2): 123-132. .

Goffman, Erving. 1959. *The Presentation of Self in Every Day Life*. Nova York: Anchor Books.

Goffman, Erving. 1963. *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.

Grandy, G. 2008. Managing spoiled identities: Dirty workers' struggles for a favourable sense of self. *Qualitative Research in Organizations and Management*, 3(3): 176-198.

Hansen Löfstrand, Cecilia Bethan Loftus and Ian Loader. Doing 'dirty work': Stigma and esteem in the private security industry. *European Journal of Criminology*. First published on November 9, 2015 as doi: 10.1177/1477370815615624.

Herbert, S. Police subculture reconsidered. *Criminology*, 1998, 26(2), 343-69.

Hughes, Everett. 1962. "Good People and Dirty Work". *Social Problems* 10 (1): 3-11. <https://dx.doi.org/10.2307/799402> .

Kovács, Maria Julia, Nancy Vaiciunas, Elaine Gomes Reis Alves. 2014. "Profissionais do Serviço Funerário e a Questão da Morte". *Psicologia: Ciência e Profissão* 34 (4): 940-954. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-37000127201>.

Kreiner, Glen, E. Blake Ashforth e David Sluss. 2006. "Identity Dynamics in Occupational Dirty Work: Integrating Social Identity and System Justification Perspectives". *Organization Science* 17 (5): 619-636. <https://doi.org/10.1287/orsc.1060.0208>.

Mc Cabe, Darren e Lindsay Hamilton. 2015. "The Kill Programme: an Ethnographic Study of 'Dirtywork' in a Slaughterhouse". *New Technology, Work and Employment* 30 (2): 95-108. <https://doi.org/10.1111/ntwe.12046> .

Ribas, Vanuzia e Francivaldo Almeida Gomes. 2012. "Trabalhadores da morte. Dilemas Éticos". *Mundo da Saúde* 36 (1): 86-89. 16. Rodrigues, José Carlos. 2006. *Tabu da Morte*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Souza, Katia Cristina Caparroz de e Magali Roseira Boemer. 1998. "O significado do trabalho em funerárias sob a perspectiva do trabalhador". *Saúde e Sociedade* 7 (1): 27-52. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901998000100003>.

Soria Batista, Analía, Codo, Wanderley. Trabalho sujo e estigma. Cuidadores da morte nos cemitérios. *rev.estud.soc.* No. 63 , enero-marzo, Pp. 72-83.

Solari, C. 2006. Professionals and saints: How immigrant careworkers negotiate gender identities at work. *Gender & Society*, 20, 301-331.

Stannard, S.I. Old folks and dirty work: The social conditions for patient abuse in a nursing home. *Social Problems*, 1973, 329-42.

Thompson, William, E. 1983. "Hanging Tongues: A Sociological Encounter with the Assembly Line". *Qualitative Sociology* 6 (3): 215-237.

Thompson, William E. 1991. "Handling the Stigma of Handling the Dead: Morticians and Funeral Directors". *Deviant Behavior* 12 (4): 403-429.

Thompson, W. E., Harred, J. L., & Burks, B. E. 2003. Managing the stigma of topless dancing: A decade later. *Deviant Behavior*, 24(6): 551-570.

Tyler, M. 2011. Tainted love: From dirty work to abject labour in Soho's sex shops. *Human Relations*, 64, 1477-1500.

Tracy, S. J., & Scott, C. 2006. Sexuality, masculinity, and taint management among firefighters and correctional officers: Getting down and dirty with 'America's heroes' and the 'scum of law enforcement'. *Management Communication Quarterly*, 20, 6-38.

Zavaleta, A.et.al. 2016. A bibliographical essay on the relationships between police forces and the youth in Latin America. volume xXlil · number 1 · I semester 2016 · PP. 195-222.

Zimring, C. 2004. Dirty work: How hygiene and xenophobia marginalized the American waste trades, 1870-1930. *Environmental History*, 9, 80-101.